

III.4.2 - 2º Semestre



UBI

Atividade Letiva

2011/2012

ESQP

Arte e Design

Francesco Pignatelli



Ficha de Planificação Aula XVIII - Diagnostico II Semestre-

Identificação Disciplina

Disciplina: Arte e Design
Semestre: 1º Ano: 8º Turma: B
Estagiário: Francesco Pignatelli
Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros

Unidade Didática /
Projeto

Tema: Apresentação e diagnóstico da disciplina de Arte e Design
Subtema: Apresentação dos alunos e desenho de objetos

Sumário

UT nº: 1
Data: 17 de Setembro de 2011

Apresentação dos alunos e Professor - dinâmica de grupo.
 Apresentação da disciplina: definição, objetivos, critérios de avaliação, breve contextualização histórica e materiais escolares necessários à disciplina. Regras de comportamento no atelier. Entrega de Pedido de autorização de registo fotográfico.

Fases - Atividades -
Cronograma

Esquema

- (1) Apresentação dos alunos e professores: dinâmica de grupo. (30 min.)
- (2) Jogo de dinâmica de apresentação. (30 min.)
- (3) Breve noção sobre as regras de conduta na sala de aula e critérios de avaliação. Hábitos e métodos de trabalho. (15 min.)
- (4) Apresentação de lista de material necessário nas aulas. (15 min.)

<p>Previsão organização e desenvolvimento</p>	<p>Os alunos são convidados a entrar ordeiramente na sala de aula. Depois de tranquilos, o professor apresenta-se e pede aos alunos que o façam também através de uma dinâmica de grupo. A dinâmica consiste em um jogo de apresentação onde individualmente os alunos se levantam e se põem em frente aos colegas.</p> <p>Aos alunos são tapados os olhos e apresentada uma foto de um objetos/escultura/arquitetura/pintura famosa aos restantes colegas. Objetivos do jogo é que o aluno chegue a adivinhar a imagem (que ele não conhece) através de uma serie de perguntas e questionones aos quais os restantes alunos devem responder sem nunca pronunciar explicitamente o nome do objeto. Se repete o mesmo jogo com diferentes figuras para todos os alunos da turma. Depois de ter individuado a figura se procede a apresentação em que se revelam os dados do aluno eventuais <i>hobbies</i> e interesses. Depois do grupo descomprimir com a atividade, o professor apresenta-se também.</p> <p>De seguida desta dinâmica ira ser brevemente explicado o conteúdo da disciplina e os argumentos gerais que serão tratados ao longo do semestre.</p>
<p>Recursos didáticos e Material necessário</p>	<p>Máquina fotográfica (estagiário) Folhas brancas Lápis - canetas - goma Poster com imagem do jogo Jogo lúdico; Foto com as figuras propostas pelo jogo; Grelha de observação de Aula; Exposição/mostra de produções artísticas de Autor e diários gráficos; Lista de bibliografia recomendada para alunos que demonstrem desejo de explorar ou aprofundar os assuntos e temáticas abordadas;</p>

<p>Objetivos Aula e Critérios de Avaliação</p>	
<p>Objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da integração plena dos alunos na escola/turma e na disciplina; - Promoção do convívio entre pares e aluno-professor; - Promoção do diálogo entre os alunos; - Reconhecer a importância das Artes Visuais como valor cultural indispensável ao desenvolvimento do ser humano; - Assimilar novas imagens ou obras desconhecida; - Identificar possíveis significados da Arte; - Desenvolvimento da capacidade crítica e da criatividade; - Conhecer o património artístico, cultural e natural, como valor da afirmação da identidade nacional e internacional e

Avaliação	<p>encarar a sua preservação como um dever cívico.</p> <ul style="list-style-type: none">- Conhecimentos, competências e capacidades demonstradas relativamente aos objetivos mínimos estabelecidos;- Noção de conceitos legados ao espaço, desenho e proporções;- Desenvolvimento da capacidade crítica e da criatividade;- Assiduidade, pontualidade, empenhamento e interesse demonstrados;- Participação nas atividades lúcticas;- Relacionamento com os colegas, professores e funcionários;
------------------	--

Próxima aula	
	<p>Lição nº: 2 Data: 24 de Setembro 2011</p>
Esquema	<p>Percurso cronológico da Arte desde a Pré-História até à contemporaneidade. A importância da Arte como valor cultural indispensável ao desenvolvimento do ser humano. Noções gerais de Design, o seu significado e as suas novas fronteiras.</p>
Material necessário	<p>Todo o material necessário pelo desenvolvimento das atividades</p> <p>Verificar funcionamento dos aparelhos informático para as apresentações: PC, Vídeo projetor, programa PowerPoint etc.....</p>

Para saber mais	
Bibliografia recomendada	<p>AA.VV., (Rocha de Sousa, ed.), Didática da Educação Visual. Universidade Aberta, Lisboa, 1995</p> <p>Livro escolar de Artes Visuais</p> <p>ROCHA,C. (1999). <i>Teoria do Design - 11º Ano</i> (4ª ed.) Lisboa: Plátano Editora</p>

Ficha de Planificação Aula XIX, XX, XXI, XXII, XXIII, XXIV, XXV e XXVI - II Semestre -

Identificação Disciplina

Disciplina: Arte e Design
Semestre: 1º **Ano:** 8º **Turma:** B
Estagiário: Francesco Pignatelli
Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros

Unidade Didática / Projeto

Tema: O Design e as suas características
Subtema: Eco-Design

Sumário

UT nº: 6
Data: 10, 17 e 24 de Fevereiro;
 02, 09, 16 e 23 de Março; 13 de Abril 2012

Discussão de conteúdos; Visualização de PowerPoint da aula; Atividade de realização de um objeto (Candeeiro) de Eco-Design com o aproveitamento de componentes quotidianos inutilizados e de elementos recicláveis.

Fases - Atividades - Cronograma

Esquema

- (1) Debate sobre o tema do design e das peças que podemos considerar de design (15 min.);
- (2) Visualização de PowerPoint com a matéria do dia (30 min.);
- (3) Atividade de grupo pela criação da peça de Eco-design (45 min.);

Previsão organização e desenvolvimento

À chegada do professor, os alunos são convidados a entrar ordenadamente na sala de aula.

A aula começa com a discussão e projeção de uma apresentação em que se discutem e abordam as temáticas do design, as suas formas, as suas características e aplicações principais nos vários campos.

Após é abordado o tema do Eco-design como nova fronteira da sustentabilidade ecológica, decompondo os conceitos fundamentais que levam um objeto a ser julgado de design ou não.

O contínuo questionar os alunos será uma das estratégias didáticas a utilizar. O que é o design? Como se concretiza? Que quer dizer fazer design? O que nos leva a afirmar que estamos perante um objeto de design? etc....

À parte teórica segue uma parte prática, com a realização de um objeto, em específico um candeeiro com elementos

Recursos didáticos e Material necessário	<p>recicláveis. Nas semanas anteriores é explicado quais são os elementos que serão utilizados e os materiais necessários. Todos os materiais fazem parte de elementos que os alunos usam no quotidiano e que são geralmente deitados no lixo (embalagem, elementos descartáveis, caixas de cartão, fios elétricos etc..).</p> <p>Prevê-se que a assemblagem desta peça de design resulte com um trabalho de estímulo da criatividade e da imaginação.</p> <p>No fim da atividade cada aluno deverá compor uma ficha técnica onde estarão descritos os procedimentos utilizados, as técnicas e os materiais aplicados assim como justificar e explicar o resultado obtido.</p> <p>Computador para projeção do PowerPoint; Máquina fotográfica (estagiário); Folhas, cola, tesoura, lápis, canetas, gomas; Caixa cartão, palitos lenho, fio elétrico, materiais descartáveis, lâmpada, cola quente, cores. Jornais, revistas, publicidades como fonte de inspiração; Grelha de observação de Aula;</p>
---	---

Objetivos Aula e Critérios de Avaliação	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de conteúdos da aula, assimilando o conceito de design, género e estilo; - Promoção do diálogo entre os alunos; - Reconhecer a importância do design como elemento facilitador e de apreciação estética da vida quotidiana; - Avaliar as qualidades formais e expressivas dos objetos; - Desenvolver o interesse pelo design e pelo conhecimento em defesa do património cultural (erudito e popular); <p>Intervir, no meio envolvente, de modo aberto, ativo, eficaz e crítico no domínio da sustentabilidade ambiental.</p>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos, competências e capacidades demonstradas relativamente aos objetivos mínimos estabelecidos; - Noção de conceitos ligados à figura, à arte e à estética assim como diretamente ligados ao espaço, desenho e proporções; - Desenvolvimento da capacidade crítica e da criatividade; - Assiduidade, pontualidade, empenhamento e interesse demonstrados; - Participação nas atividades de grupo; - Respeito, responsabilidade e autonomia.

Próxima aula	<p>Lição nº: 27 Data: 20 de Abril 2012</p>
---------------------	--

Esquema	<p>Continuação do percurso de Eco-design e continuação da atividade de realização de uma peça de design utilizando materiais recicláveis.</p> <p>Investigação do conceito da reutilização e reciclagem como obra de arte;</p> <p>Atividade de grupo com tema “Eco design”.</p>
Material necessário	<p>Computador para projeção do PowerPoint; Máquina fotográfica (estagiário);</p> <p>Folhas, cola, tesoura, lápis, canetas, gomas; Caixa cartão, palitos lenho, fio elétrico, materiais descartáveis, lâmpada, cola quente, cores.</p> <p>Jornais, revistas, publicidades como fonte de inspiração;</p> <p>Grelha de observação de Aula;</p>

Para saber mais	
Bibliografia recomendada	<p>AA.VV. (1995), (Rocha de Sousa, ed.), Didática da Educação Visual. Universidade Aberta, Lisboa,</p> <p>Http://www.designerblog.it/categoria/eco-design</p> <p>Livro escolar de Artes Visuais</p>

Os conteúdos teóricos debatidos em aula, a apresentação em PowerPoint e todas as fotos da atividade, são alegados em forma completa em apêndice [Apêndice VII].
Segue uma tabela com uns slides da apresentação assim como unas fotos da atividade implementada.

Design Ecológico ou Eco design

Design ecológico ou eco-design é o termo para uma crescente tendência mundial nos campos da arquitetura, engenharia e design cujo objetivo principal é desenvolver produtos, sistemas e serviços que reduzam o uso de recursos não-renováveis e/ou minimizem o seu impacto ambiental sendo assim amigáveis para o meio ambiente.



Os princípios do design ecológico preveem o utilizo de materiais de baixo impacto ambiental: naturais, reciclados, reutilizados, com eficiência energética, qualidade e durabilidade.

O que é Design

O *design*, desenho industrial ou desenho ou modelo é a configuração, conceção, elaboração e especificação de um artefacto. Essa é uma atividade técnica e criativa, normalmente orientada por uma intenção ou objetivo, ou para a solução de um problema. Simplificando, pode-se dizer que *design* é projeto.



Metodologia

1) A partir da lista dos materiais de seguida indicados (que podes recuperar em casa), em grupo com os teus amigos teoriza, projeta, desenha e elabora o candeeiro. Segues as instruções dos teus professores.



Tipos de Design

Na construção de um produto, os *designers* levam em conta valores estéticos que possam ser aliados aos aspetos de funcionalidade do mesmo. Este processo tem tornado os requisitos de projeto cada vez mais complexos, e por isso incentivado o aparecimento de muitas especializações do design, em diferentes áreas ou ambientes.



Dentre dos mais comuns na atualidade se encontram: *Design* de comunicação; *Design* de produto; *Design* de moda; *Design* de ambientes; *Design* de interação etc...

2) Os materiais a utilizar são os seguintes:

- Caixa de cartão; 
- Astas de madeira; 
- Fio elétrico com interruptor; posicionador lâmpada 

Avaliação:
 Usa vocabulário e conceitos adequados;
 Projeta e desenvolve bem as tuas ideias;
 Usa técnicas simples e eficazes;
 Respeita o ambiente e aos teus colegas;
 Cuidado com os aparelhos informáticos.

Conceitos:
Processo:
Técnica:
Respeito:
Responsabilidade:



Segue as indicações dos professores, seja criativo, prudente quando trabalhas com materiais perigosos e transforma-te em um (Eco) Designer!!













Figura III.7 - Foto resumo dos conteúdos teóricos e da atividade implementada nas aulas nº XIX, XX, XXI, XXII, XXIII, XXIV, XXV e XXVI

Ficha de Planificação Aula XXVII - XXVIII - XXIX

Identificação Disciplina	<p>Disciplina: Arte e Design Semestre: 2º Ano: 8º Turma: B Estagiário: Francesco Pignatelli Professor Cooperante: João Paulo Trigueiros</p>
Unidade Didática / Projeto	<p>Tema: A Poesia Visual Subtema: A poesia nas suas diferentes expressões e linguagens</p>
<p>Sumário Lição nº: 27, 28 e 29 Data: 20/27 de Abril, 04 de Maio 2012</p>	<p>Leitura de Poesias de autores portugueses e internacionais e criação de um cartaz utilizando a técnica da poesia visual.</p>
<p>Fases - Atividades - Cronograma</p>	<p>Esquema</p> <ol style="list-style-type: none"> (1) Debate atividade de grupo pela criação de um cartaz “Poesia Visual” (15 min.); (2) Visualização de PowerPoint com a matéria do dia (30 min.); (3) Debate sobre o tema de arte e exercício (45 min.); <p>Previsão organização e desenvolvimento</p> <p>À chegada do professor, os alunos são convidados a entrar ordenadamente na sala de aula.</p> <p>A aula começa com o debate sobre a poesia visual, a luz também do dia mundial da poesia, celebrado no dia 21 de março. Os alunos serão convidados a ler, debater e falar da poesia em geral, como se compõe, quais os autores portugueses e internacionais, e se gostam ou não da poesia. Acabado o debate, aos alunos é apresentado o PowerPoint com uns conteúdos teóricos da Poesia visual, as suas formas, as suas técnicas, como pode ser utilizada e interpretada.</p> <p>Após é abordado e debatido o tema de como aplicar a poesia no nosso dia-a-dia, e é questionado, como a poesia pode entrar nas nossas vidas sem ser um tema “pesado”, mas sim lúdico e interpretativo das nossas vivências! o que levam uma poesia a ser julgada bonita ou inútil?</p> <p>Ao fim da apresentação é introduzida a exercitação relativo ao tema, o professor introduz brevemente o conteúdo deste trabalho, distribui fichas com poesias “famosas”, explica as</p>

Recursos didáticos e Material necessário	<p>metodologias e materiais à utilizar. O exercício prevê a realização de uma composição visual (cartaz/escultura etc.) utilizando composições poéticas.</p> <p>Computador para projeção do PowerPoint; Fichas com Poesias e composições poéticas; Folhas brancas (A4-A3), cola, pistola cola quente, tesoura, lápis, canetas, gomas; Revistas, publicidades que serão necessárias para a atividade; Máquina fotográfica (estagiário); Grelha de observação de Aula; Lista da bibliografia recomendada para os alunos que demonstrem desejo de explorar ou aprofundar os assuntos e temáticas abordadas;</p>
---	--

Objetivos Aula e Critérios de Avaliação	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de conteúdos da aula, assimilando o conceito de poesia visual; - Assimilação e técnica da noção de reprodução de objetos; - Promoção do diálogo entre os alunos; - Reconhecer a importância da poesia, do fascínio e da sua pertença no quotidiano; - Avaliar as qualidades formais e expressivas dos objetos poéticos; - Assumir uma posição consciente e crítica em relação as realidades artísticas e poéticas no meio envolvente em que estão inseridas.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos, competências e capacidades demonstradas relativamente aos objetivos mínimos estabelecidos; - Noção de conceitos ligados à poesia visual, à importância assim como diretamente ligados à representação, desenho e interpretação; - Desenvolvimento da capacidade crítica e da criatividade; - Assiduidade, pontualidade, empenhamento e interesse demonstrados; - Participação nas atividades de grupo; - Respeito, responsabilidade e autonomia.

Para saber mais	
Bibliografia recomendada	<p>Silva, António Felipe Galvão, <i>A poesia visual e os conceitos de hipertextual idade, interatividade e hipermediação da informação: relato de pesquisa</i>. Pagina web de poesia Ibero-Americana.</p> <p>Livro escolar de Artes Visuais</p>

Os conteúdos teóricos debatidos em aula, a apresentação em PowerPoint e todas as fotos da atividade, são alegados em forma completa em apêndice [Apêndice XIII].

Segue uma tabela com uns slides da apresentação assim como unas fotos da atividade implementada.

Tipos de Poesia

Existem diferentes tipos de poesias, que variam segundo os géneros e os períodos históricos. Por exemplo, o poema ÉPICO é, geralmente, narrativo, de longa extensão; A Poesia Dramática é subjetiva e que portanto narra assuntos pessoais e psicológicos do poeta etc..

A poesia contemporânea é uma nova corrente literária, que explora as novas formas de arte e tecnologia para ser expressada. Os aspetos relacionados a esta forma de poesia são o design, a gráfica, o recurso a tecnologias de computadores etc..



Poesia Visual

Interatividade - possibilidade de diálogo entre o usuário e o sistema, autor e leitor, que garante mais interação e interesse.



Poesia Visual

Hipertextualidade – possibilidade de interconexão de conteúdos múltiplos



Objetivo

O objetivo da atividade é criar uma obra / cartaz / escultura de Poesia Visual



.....É o vosso momento de ser artistas!!!.....

5) Arquetam → reproduzem → constroem a vossa obra de Poesia Visual. Utilizem os materiais que têm a disposição e as técnicas que achem mais interessantes.



Avaliação:

Conceitos: Usa vocabulário e conceitos adequados;
Processo: Projeta e desenvolve bem as tuas ideias;
Técnica: Usa técnicas simples e eficazes;
Respeito: Respeita o ambiente e aos teus colegas;
Responsabilidade: Cuidado com a higiene e a segurança;

Supera obstáculos, seja colaborativo e não hesites em pedir ajuda!





Figura - Foto resumo dos conteúdos teóricos e da atividade implementada nas aulas nº XXVII - XXVIII - XXIX

III.5 - Atividades e Projetos extra letivos

O fascínio, a atratividade e interdisciplinaridade da prática de ensino supervisionada vão mais além da simples componente letiva, prolongando-se e completando-se com diferentes componentes e atividades extra letivas.

Neste contexto o PE teve a obrigação e curiosidade de integrar-se em diferentes atividades dinamizadas pela comunidade escolar (escola, colegas estagio, associações etc.), inserindo-se ou criando ele mesmo o espírito corporativo e “empreendedor” de que o sistema de ensino atual necessita.

Desta forma, as atividades no estágio pedagógico dividiram-se em dois conjuntos distintos. O primeiro engloba as denominadas atividades curriculares, que consistem na planificação e prática letiva, na observação das aulas lecionadas pelos colegas de estágio, na comparência às várias reuniões que decorreram durante o ano letivo.

O segundo conjunto engloba as atividades extracurriculares desenvolvidas na escola, quer por iniciativa própria, quer organizadas por outras pessoas ou entidades.

É intenção neste parágrafo descrever e revelar a importância que estas ações têm, assim como o seu contributo para o desenvolvimento dos alunos e do PE em particular.

Todos os anos letivos é desenvolvido na Escola um Plano Anual de Atividades¹ (Anexo X). Nele vigoram várias propostas que o Conselho Executivo, os Departamentos e os seus professores querem concretizar nesse ano. É um trabalho cooperativo, desenvolvido por toda a comunidade escolar, e centrado no aluno.

Tabela III.7 - Atividades implementadas no âmbito do Plano Anual Atividades

1º - Participação Concursos - Ateliê de Expressões e Comunicação	2º - Apoio Universitário (EPU) - Multimédia	3º - Visita Estudo Exposição Arte Contemporânea no Centro Cultural Moagem - Fundão -
4º - Colaboração com Biblioteca Escolar / Centro Recursos Educativos	5º - Criação <i>Blog</i> de divulgação dos trabalhos e atividades desenvolvidas	6º - Visitas de Estudo Museu Cargaleiro - Castelo Branco -
7º - Apoio aos demais Grupos de Ensino / Colaboração em atividades no âmbito da área Artística e do Design	8º - <i>ART/RIS</i> ” Semana da Arte Integrada nas Comemorações do 25º Aniversário da ESQP - Covilhã	9º - Exposições de Trabalhos na escola e nos Locais Municipais Casa dos Magistrados - Covilhã -

¹ O Plano Anual de Atividades constitui-se como o documento orientador da atividade escolar ao longo de um ano letivo. Sendo obrigação das escolas construírem o seu Projeto Educativo, enquanto documento balizador da sua própria autonomia, enquadrada pelo regime jurídico estabelecido no Decreto-lei 115-A/98. Para a elaboração do Plano Anual de Atividades todas as estruturas internas da escola apresentaram diferentes atividades que se enquadram no Projeto Educativo da Escola, daí que do contributo de todos seja importante. O Plano anual de atividades da Escola Secundária Quinta das Palmeiras/3 encontra-se no *site* oficial da escola em: http://www.quintadaspalmeiras.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=66

A ESQP, na sua obrigatoriedade como instituição escolar, elaborou o Plano Anual de Atividades com a finalidade de oferecer ao aluno vivências enriquecedoras, dinâmicas, proporcionadoras de experiências que transcendem a sala de aula.

Neste plano o Departamento de Expressões e o Núcleo de Estágio de Artes Visuais não ficaram indiferentes. Dinamizaram e organizaram exposições, visitas, concursos e outras atividades, que em muito contribuíram para o sucesso e o bem-estar do aluno.

De sublinhar que todas as atividades implementadas foram previamente estudadas e investigadas através da pesquisas bibliográficas e didáticas que o PE efetuou, para melhor defender e sustentar as razões das suas escolhas.

Nas seguintes subsecções enumerar-se-ão (por ordem cronológico) todas as atividades desenvolvidas na ESQP² em que o autor deste relatório esteve envolvido de forma latente, mas em específico serão relatadas as ações diretamente organizadas, promovidas e concretizadas pelo PE. O objetivo desta descrição não é apresentar os conteúdos destas ações, mas sim os seus resultados obtidos em termos de progresso científico, didático e cultural dos alunos e do mesmo PE.

Segue-se uma tabela representando as atividades diretamente organizadas e implementadas pelo PE.

Tabela III.8 - Cronologia Anual Atividades Extracurriculares implementadas pelo Professor Estagiário

01/09/2012		
Ano Escolar		
02 Dezembro 2011	16-23 Abril 2012	02-30 Maio 2012
Visita Estudo Exposição Arte Contemporânea - Centro Cultural Moagem, Fundão -	Semana Escolar Arte (Artíris) - Centro Comercial Serra Shopping, Covilhã -	Exposição Arte e Design Eco-Design - Casa dos Magistrados, Covilhã -
31/05/2012		

² As Atividades de forma mais detalhada, com os seus objetivos e conteúdos poderão ser consultadas no Plano Anual de Atividades Grupo 600 (Anexo X) ou diretamente na página web oficial da ESQP.

III.6 - Visita Estudo Exposição Arte Contemporânea Moagem - Fundão -

A visita de estudo ao Fundão foi uma atividade organizada pelos PE Francesco Pignatelli e Ana Quadrado sob a orientação do PC João Paulo Trigueiros.

Foi pensada para os alunos de Arte e Design e Educação Visual, mas acabaram por participar só os alunos de AD das turmas 8º A e 8º B, tendo em conta o aprofundamento de trabalho sobre A Arte Contemporânea.

Para a realização da visita, foram considerados todos os vários aspetos e condicionantes fundamentais para a organização da ação ter sucesso como: definição de um tema, público-alvo, disponibilidade alunos e período; Verificação de disponibilidade dos locais da visita, dos meios de transportes, custos vários e itinerário; Processo burocrático de autorizações aos organismos escolares (Diretor, Conselho Pedagógico, secretariado etc.), aos encarregados da educação, e seguros de saúde [Apêndice VIII].

Como elemento base/fundamental da proposta, foi elaborado uma Planificação [Apêndice VIII] com todos os pontos inerentes à visita.

III.6.1 - Planificação Visita Estudo

Razoes justificativas da visita	
Estado da arte	<p>Na exposição “Obras da Coleção de Arte Contemporânea da Portugal Telecom” os alunos encontraram um total de 28 peças da Coleção de Arte Contemporânea da Portugal Telecom. Assim sendo, o objetivo foi incrementar a oferta cultural e promover a partilha deste diversificado património artístico.</p> <p>O contacto com novas realidades possibilita o desenvolvimento de várias competências e capacidades, tais como: a aquisição e aplicação de técnicas de pesquisa, recolha e tratamento de informação, o desenvolvimento de capacidades de observação, elaboração de sínteses e relatórios, criando-se condições para o desenvolvimento do trabalho em equipa e comunicabilidade.</p> <p>A revisão de literatura que fundamenta as ações didáticas, o tipo de abordagem, os instrumentos utilizados, etc. fora do contexto escolar são várias e todas fundamentadas em conceitos pedagógicos e sociais. Além de quase todos os Projetos Curriculares Escolares preverem a importância das visitas de estudo no processo educativo, existem programas de UNESCO³ dirigidos aos educadores, pais, artistas e diretores de escolas e de entidades formadoras que recomendam as “saídas das escolas” como participação cultural ativa. Um destes é o Roteiro para a</p>

³ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

	Educação Artística editado pela Comissão Nacional da UNESCO, em 2006. Doutra ponto de vista, autores e teses, como a de Natasha Pinheiro de 2006, argumentam a importância do mercado financeiro das visitas de estudo, subsegmento do mercado escolar, assim como o seu impacto económico e sócio-cultural.
--	--

Objetivos Principais	
Objetivos Específicos	<p>A definição dos objetivos está estritamente articulada com o Projeto Educativo da Escola (Anexo V) e também contempla o Plano Anual de Atividade do grupo de expressões (Anexo X), de modo a encontrar uma transversalidade comum ao conjunto de disciplinas que constituem o currículo das artes visuais.</p> <p>1. <i>Objetivos Projeto Educativo: Garantir, de uma forma coerente e sustentada, uma progressiva qualificação das aprendizagens e do percurso educativo dos alunos; Desenvolver parcerias, Protocolos e projetos com parceiros exteriores à escola em âmbito nacional e internacional;</i></p> <p>2. <i>Objetivos específicos: Proporcionar ocasiões de descoberta e de exploração de novos conhecimentos; Alargar o conhecimento dos alunos através de novas experiências; Estimular a curiosidade artística e fomentar atividades cooperativas de aprendizagem com explicitação de papéis e responsabilidades; Fomentar o espírito de grupo e o respeito pelos outros; Contribuir para a formação integral dos alunos.</i></p>

Avaliação	
Alunos	A avaliação da participação e desempenho dos alunos foi feita a partir de fichas próprias de avaliação lúdica, elaborada e distribuídas após a visita e entregue na seguinte aula.
Professor Estagiário	O PE também preencheu uma ficha de avaliação [Apêndice VII] que deve ser obrigatoriamente entregue à escola, com fim a avaliar e ponderar todas as atividades desenvolvidas em contexto escolar.

III.6.2 - Comentários e Reflexões Críticas⁴

Reflexões importantes surgiram a partir da experiência da visita de estudo e após a entrega da avaliação dos alunos.

Os aspetos relevantes das visitas de estudo devem ser extraídos não só na avaliação qualitativa pedagógica da visita mas também nas perceções que os alunos tiveram em relação à si próprio e à exposição, na marca que esta deixa, e no papel que eles assumiram como visitantes. Outras considerações uteis ao desenvolvimento da prática de ensino são as que podem extrair-se à partir da experiência de acompanhamento do professor no âmbito da visita escolar a um museu ou uma exposição.



Figura III.8 - Panfleto Coleção Obras Arte Contemporânea e Autores

O que chamou a atenção e o objetivo que estava prefixado no momento da ideação da visita, foi que os alunos conseguiram direcionar a atenção e fixar os próprios olhares nas obras de arte contemporânea. É isto que se esperava (e também não se pode pretender mais pela faixa etária dos alunos): não de ter conhecimentos teóricos e aprofundados sobre os autores e sobre as correntes artísticas mas sim observar e compreender as obras, interpretar o espaço de forma incondicionada, e não ter recursos teóricos para uma apreciação incondicionada da totalidade dos elementos.

Ainda, o que este lugar conseguiu estimular nos alunos foi a aquisição de conhecimentos ligados à arte. Estas noções são úteis porque de forma direta ou não, podem modificar e facilitar as posturas e comportamentos dos estudantes nos ambientes públicos como

escola e não só.

O que os professores procuravam, e de certa forma obtiveram, foi verificar e avaliar como os alunos leem, como se movem, como se comportam, se fazem perguntas, se estão

⁴ Reflexões extraídas e partilhadas da Ficha de Observação crítica referente à aula n° XII do dia 02 de Dezembro de 2011

interessados nos assuntos tratados, o que perceberam do tema e como interpretam as ideias apresentadas na exposição.

A prova de que uma visita a um museu é sempre uma experiência global, é a atitude que foi verificada quando a guia dirigiu aos estudantes algumas perguntas. De facto os educandos trouxeram modelos e experiências derivantes das situações que quotidianamente vivem, ou que aparecem na televisão, nos *reality-show* ou nos meios de comunicação como internet.



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - UBI
Prática Estágio Supervisionado em Artes Visuais



Visita de Estudo Fundão: A Moagem- Cidade do Engenho e das Artes



Figura III.9 - Cartaz Planificação Visita de estudo ao centro Cultural Moagem no Fundão, implementada pelos professores Estagiários Francesco Pignatelli e Ana Quadrado. As ilustrações se referem ao edifício da Moagem e a quatro obras do autor Pedro Tudela.

Com demonstração disto, os alunos paragonaram modelos e contextos pessoais (motivações, interesses, memórias, representações, conhecimentos prévios), com o contexto físico da exposição (pinturas, cores lugares representados etc..) e ainda com o contexto social que vivem (o grupo escolar, os amigos, as famílias e todas as interações sociais ocorridas durante a visita).

Em definitiva pode-se afirmar que a experiência dos alunos foi caracterizada por uma peculiar interação entre observador e ambiente observado. Se o objetivo da visita de estimular, enriquecer os conhecimento e o espírito crítico dos estudantes foi minimamente alcançado, o trabalho e os propósitos prefixados pelos professores não foram vãos.



Figura III.10 - Modelo Avaliação lúdica completada pelos alunos e registro fotográfico da atividade

III.7 - Exposição Trabalhos Arte e Design

Uma das atividades propostas e planificadas [Apêndice IX] pelo PE para o presente ano letivo, juntamente com a professora estagiária Ana Quadrado, foi a dinamização de um espaço não escolar com os trabalhos desenvolvidos no âmbito das unidades de trabalho da disciplina de Arte e Design durante todo o mês de Maio.

Acordou-se, então, que fazia todo sentido expor os trabalhos dos alunos para toda a comunidade (escolar, cidadina, estrangeira etc.) num lugar municipal central, facilmente acessível e visitável: Casa dos Magistrados⁵ na Covilhã.

A intenção da proposta (requerida à Camara Municipal da Covilhã com ofício n.º 4.2 [Apêndice IX]) tem como principal objetivo recompensar todo o empenho que os alunos aplicaram na disciplina de AD e a atinente divulgação dos trabalhos neles desenvolvidos.



Figura III.11 - Foto Casa dos Magistrados vista da perspetiva da Igreja de Santa Maria.

A Casa dos Magistrados foi mandada construir em finais do século XVIII por decisão do Senado, para alojamento dos Juizes de Fora e do Crime e, posteriormente para um superintendente dos Têxteis. O edifício tornou-se um testemunho do desenvolvimento que a cidade da Covilhã assumiu durante os séculos XVIII e XIX.

É um edifício com características arquitetónicas Pombalinas, totalmente construído em granito. A fachada principal apresenta, no piso térreo (onde foi organizada a exposição) diversas arcadas que funcionavam como armazém municipal de cereais. No segundo piso são visíveis as janelas de sacada e, ao centro, o brasão de Armas de Marquês. A construção é rematada por cornija e limitada por pilastras de aparelho isódomo⁶.

Implantado no centro nevrálgico da cidade deteve, até à década de 70 do séc. XX, funções de foro cívico. Edifício ímpar na Covilhã, foi totalmente recuperado e transformado em espaço cultural⁷.

⁵ A Casa dos Magistrados localiza-se na Rua Portas do Sol, n.º122 na Covilhã, atrás da camara Municipal da cidade. A sua importância como edifício o classifica como IIP (Imóvel Interesse Publico) pelo Dec. N.º 5/2002, DR 42 de 19 de Fevereiro de 2002. Fonte Camara Municipal da Covilhã.

⁶ Diz-se do edifício, em que todas as pedras foram cortadas em esquadria, e com a mesma altura, formando fiadas regulares e iguais

⁷ Informações retiradas da página oficial da camara municipal da Covilhã

III.7.1 - Planificação Exposição

Razoes justificativas da visita	
	<p>No âmbito das Comemorações do 25º aniversário da ESQP considerou-se pertinente a divulgação das boas práticas e resultados obtidos ao longo do ano letivo, nomeadamente, no que diz respeito ao grupo disciplinar de Artes Visuais. Neste sentido, pretendeu-se divulgar perante a comunidade, os trabalhos desenvolvidos pelos alunos do 8º ano das turmas A e B na disciplina de “Arte e Design”, ao longo do 1º e 2º período.</p>
Estado da arte	<p>A atividade expositiva de trabalhos escolares é avaliada pedagogicamente importante por diferentes educadores e sociólogos como Walter Benjamin⁸ e Armando Martins de Barros⁹. É também promovida e economicamente suportada por diferentes associações e fundações culturais Portuguesas. Fundação Ilídio Pinho, Fundação Gulbenkian, FCT-Fundação Ciência e Tecnologia, entre outras.</p>
Temas Abordados	<p>Ambas as turmas tocaram em temas pertinentes. Por um lado, a questão da ecologia, tão presente nas preocupações e necessidades da sociedade contemporânea, onde se prova que é possível realizar objetos estéticos e funcionais com materiais reciclados. Por outro lado, a questão dos sentimentos e afetos, que na sociedade economicista e individualista têm muitas vezes sido camuflados e colocados de lado perante a visão capitalista do sistema, sendo possível, através da arte, chegar a vários campos de interesse pessoal e social.</p> <p>A exploração da arte na disciplina revelou-se de suma importância uma vez que também possibilitou combater a iliteracia artística, visual e estética.</p>

Objetivos Principais	
Específicos	<p>Entre os objetivos principais propostos estavam os de promover e divulgar os trabalhos de expressão artística elaborados na disciplina de Arte e Design, enquanto boas práticas desenvolvidas pela Escola; Promover boas práticas desenvolvidas na ESQP; Sensibilizar a comunidade para a importância da arte e do design na construção pessoal e social dos indivíduos; Promover o espírito ecológico; Fomentar a importância dos sentimentos e afetos na</p>

⁸ Benjamin, W. "O Autor como produtor" - Conferência pronunciada no Instituto para o Estudo do Fascismo, em 27 de abril de 1934.

⁹ "Educando o olhar: notas sobre o tratamento das imagens como fundamento na formação do pedagogo". Hucitec, 1998.

construção individual e interpessoal; Combater a iliteracia artística, visual e estética; Fomentar a importância das artes visuais na educação.

III.7.2 - Comentários e Reflexões Críticas

A escolha de realizar uma exposição, foi justificada pelas razões da atividade ser uma ação intelectual e construtiva, que visou a exploração de uma nova experiência pelo PE.

Este evento foi além da simples divulgação de trabalhos escolares, pois a intenção foi transformar os trabalhos desenvolvidos em ambiente escolar, num ação de sensibilização da sociedade civil e aprendizagem. Esta aprendizagem foi especialmente direcionada aos alunos, porque foram eles os protagonistas desta experiência.

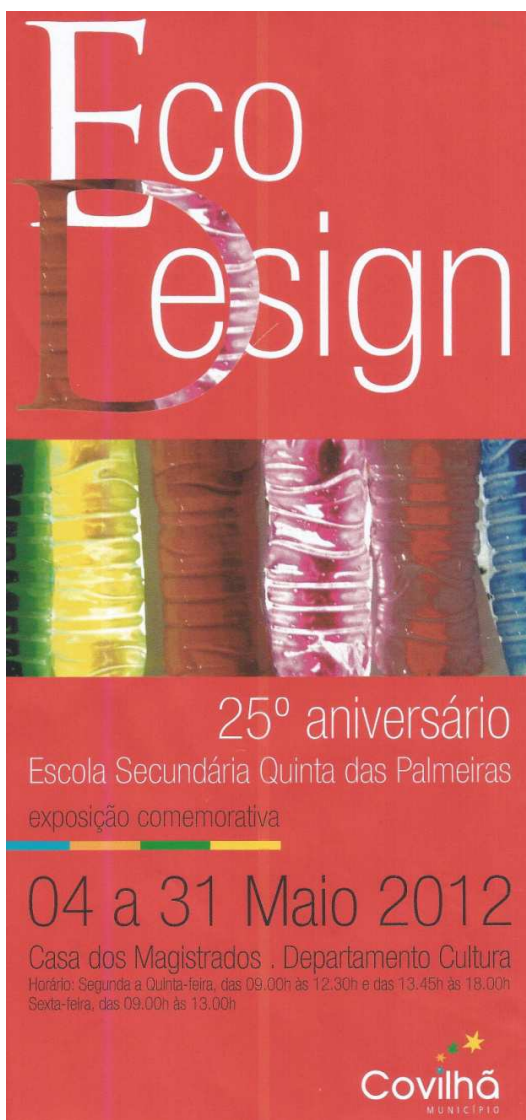


Figura III.12 - Panfleto atividade divulgado pela do que outros.
Camara Municipal da Covilhã

Consequentemente o espaço expositivo é, um meio fundamental de aprendizagem também para o educador, que exige investigação e criatividade, no seu arranjo e equipamento.

A organização do espaço foi pensada para que os elementos/conteúdos fossem interessantes para o público em geral, fossem mutáveis, intercambiáveis, acrescentáveis em cada momento, luminosos e interpretáveis de formas diversas.

As peças foram estruturadas na base de um tema bem definido, dentro de uma área comum (design ecológico e emocional), para que os visitantes a vissem de maneiras diferentes, descobrindo formas alternativas de as usar e jogar com eles.

Uma população juvenil que assiste à exposição poderia envolver-se nas ideias nelas apresentadas, demonstrado e desenvolvendo competências sociais de apreciação e imitação.

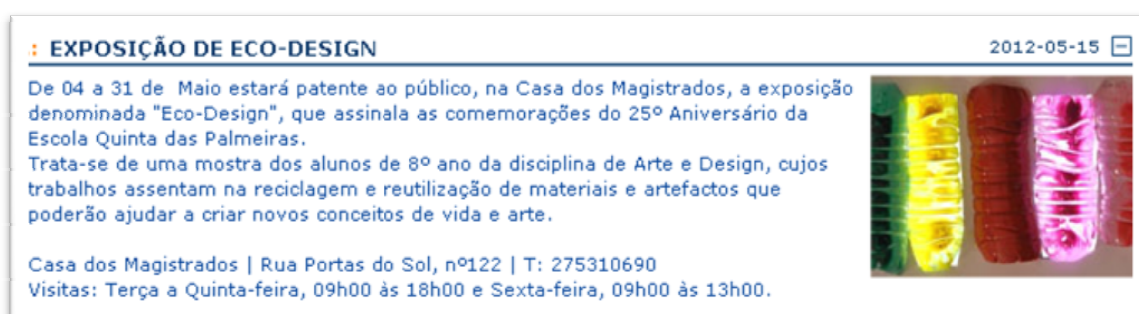
De facto deve referir-se que há tipos de equipamento e materiais que suscitam uma interação social mais complexa entre os jovens,

A ideia da exposição evoca um outro objetivo da educação: a interação entre escola e

sociedade. Construir uma relação entre escola e comunidade é um dever e ao mesmo tempo um direito da educação e da aprendizagem. A mesma UNESCO desafia esta prática, no sentido de garantir a igualdade de oportunidades na educação, quando o tecido social é caracterizado por fortes assimetrias. A proximidade das comunidades à escola é destacada como fator diferenciador e positivo.

É neste sentido que a mostra de trabalhos teve a intenção de favorecer a participação consistente das famílias, por exemplo, na vida escolar de seus filhos e pela compreensão da singularidade e capacidade de cada aluno, percebido em seu contexto mais amplo.

A divulgação de trabalho então alertou para um desafio que passa, inclusive, pela superação das expectativas de docentes, que podem funcionar como uma “profecia autorreguladora” de seus alunos (Moreira, 2010).



EXPOSIÇÃO DE ECO-DESIGN 2012-05-15

De 04 a 31 de Maio estará patente ao público, na Casa dos Magistrados, a exposição denominada "Eco-Design", que assinala as comemorações do 25º Aniversário da Escola Quinta das Palmeiras.

Trata-se de uma mostra dos alunos de 8º ano da disciplina de Arte e Design, cujos trabalhos assentam na reciclagem e reutilização de materiais e artefactos que poderão ajudar a criar novos conceitos de vida e arte.

Casa dos Magistrados | Rua Portas do Sol, nº122 | T: 275310690
Visitas: Terça a Quinta-feira, 09h00 às 18h00 e Sexta-feira, 09h00 às 13h00.

Figura III.13 - Anúncio divulgação exposição na Agenda Municipal mensal da camara da Covilhã

No contexto organizativo foi muito importante (não tendo o PE nenhuma experiência previa de organização de mostras deste género) elaborar este evento que levou à análise e estudo de várias componentes como:

- **Espaço:** Procurou-se um lugar amplo, para se incluir os materiais e equipamentos necessários, e uma sala única para movimentação e apreciação global dos trabalhos. O lugar da casa dos magistrados, pela sua importância histórica e pelo o seu fascínio transmitiu elegância à exposição;
- **Localização:** Central, acessível para a população e visível para utentes que fossem só de passagem e que não tivessem que se deslocar de propósito. O edifício é acessível por pessoas com mobilidade condicionada e apresenta amplas janelas pela introspeção visual do exterior;
- **Características:** Boa luminosidade do exterior, a sala apresenta uma circulação simples. Alguns elementos do seu interior (como a presença de um Piano como instrumento musical) distinguem beleza ao conjunto. A presença de um armazém ajuda a organização dos materiais. Os suportes fornecidos pelos departamentos de cultura e desporto da câmara municipal ajudaram a composição da exposição;

- **Significados:** A exposição dos trabalhos é o testemunho do que se passa no espaço da sala de aula, é o gesto de expressão criadora, é um ato que vem de dentro da criança e é a própria criação (Ferreira, 2008).

Desta forma a preparação do espaço e os materiais, criaram um ambiente interativo para os autores das obras expostas assim como para os usufruidores, garantindo igualdade de interesses e necessidades educacionais de criar situações de socialização.

Por tudo o que foi exposto, e para que a procurada interatividade fosse possível, exigiram-se espaços e materiais variados para que variadas pudessem ser, também, as experiências das crianças. Os professores estagiários tiveram de estruturar um espaço com áreas definidas, geradoras de oportunidades de apreciação, capazes de fomentar o relacionamento entre alunos, utentes e comunidade escolar.

Concluindo, a organização desta atividade de exposição, foi importante para a divulgação e apreciação de uma cultura visual, que valorizou a experimentação, a reflexão, a autonomia e a cooperação, fundamental para promover o desenvolvimento sociomoral de qualquer pessoa¹⁰.



¹⁰ Reflexões extraídas e partilhadas com a Planificação e ofício n° 4.2 da exposição elaborada em 21 de Março de 2012 [Apêndice IX]

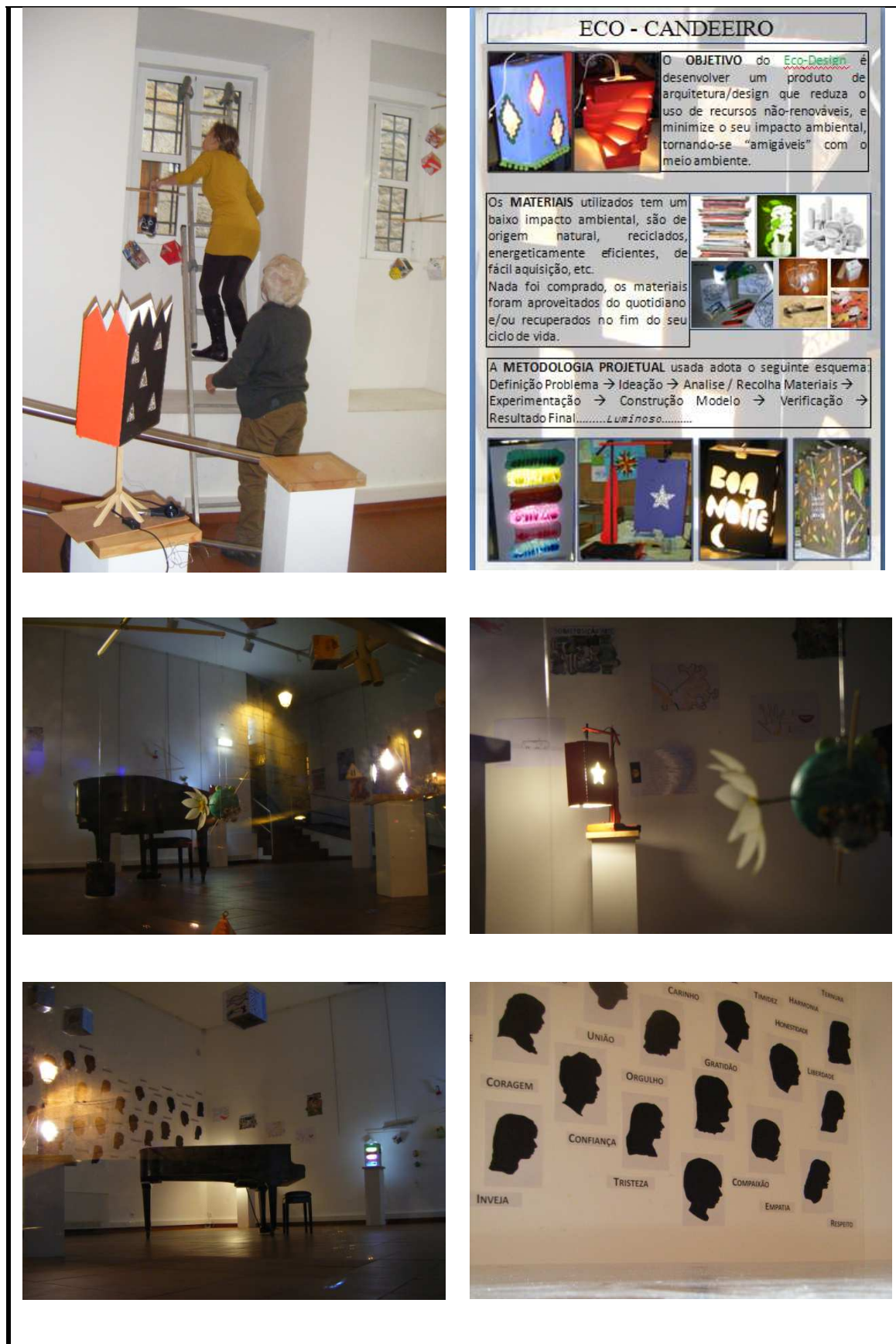


Figura III.14 - Foto exposição trabalhos Arte e Design, implementada pelo PE na Casa dos magistrados - Covilhã -

III.8 - Criação e dinamização Blogue Escolar

A criação do blogue do grupo de estágio foi uma outra ação significativa implementada pelo grupo de estágio no qual o PE participou de forma ativa.

A colega de estágio, Ana Quadrado ocupou-se da criação informática do mesmo e o nome de comum acordo escolhido foi: OlharPalmeiras.

O blogue tem como principal objetivo ser um possível ponto de encontro entre todos os membros do núcleo de Estágio de Artes Visuais, mas não só. Outra finalidade foi a divulgação dos trabalhos dos alunos, que sempre foram convidados em participar, comentar, “*bloguear*”¹¹ qualquer tipo de informação cultural, artística, informativa relevante, inerente à atividade de ensino das artes visuais.

A este propósito nas aulas de artes visuais foi sempre solicitado e transmitido aos alunos, que a participação de forma direta ou indireta no blogue, poderia significar uma mais-valia no momento da avaliação final dos mesmos.

Qualquer uma dos estagiários colocou informações, atividades, curiosidades sobre temas de destaque. Deixa-se de seguida uma imagem da portada principal do blogue, assim como a sua relativa hiperligação para eventual consulta ou participação:

[Http://olharpalmeiras.blogspot.pt/2011_11_01_archive.html](http://olharpalmeiras.blogspot.pt/2011_11_01_archive.html)



Figura III.15 - Portada do Blogue grupo estágio OlharPalmeiras

¹¹ Bloguear é o *vulgo* com que se determina a ação de comentar, pôr algo em um Blogue.

III.8.1 - Comentários e Reflexões Críticas

No que diz respeito à utilização dos meios informáticos para desenvolvimento de atividades didática e pedagógicas, é possível extrair e referir algumas considerações importantes.

Estes comentários são também retirados da implementação de algumas ações desenvolvidas na PES, em que foram utilizadas as infraestruturas informáticas da ESQP (sala de informática e centro tecnológico), pela realização de um calendário com obras de Arte Contemporânea, com o auxílio de programas informáticos.

A apreensão relativa à utilização da informática é cada vez mais evidente e está presente em todas as escolas, em todas as áreas, e em todos os níveis de ensino.

Em qualquer momento os professores perguntam-se e questionam-se se serão capazes de usar ou seguir os grandes passos que a informática possui. Qual teremos que adaptar e quando deveremos estar sempre atualizados. Melhor seria perguntarmos se, no ensino da arte seremos capazes de utilizar instrumentos de ensino aprendizagem informáticos. Mas quais os resultados da informática em relação à maior eficácia da aprendizagem? Os alunos realmente aprendem mais e melhor, quando fazem uso da informática? Que conceito de aprendizagem está por de trás dos programas educativos?

Essas são algumas questões que não tem uma resposta absoluta ou verdadeiramente válida, e ainda algumas destas questões ainda não têm recebido a atenção que merecem.

A multimédia, em especial, tem sido a grande promessa de uma nova revolução no ensino e, é comprovada pela atitude e interesse que os alunos põem em atividade relacionadas a esta. Muito se fala a respeito disso, mas pouco se comprova em termos da eficácia desse instrumento em situações de ensino- aprendizagem. Uma coisa clara e objetivamente certa são que todos os instrumentos de aprendizagem que envolvem a informática, tem que ser utilizados e controlados para fins que queremos portanto, sempre, e todo dependendo do uso que se fizer dela.

Foram, de facto, observados os comportamentos/atitudes revelados pelos alunos no que diz respeito à utilização dos meios informáticos na realização da tarefa do calendário. A utilização do programa Publisher, uma aplicação do Office, permitiu fazer o estudo da amigabilidade, usabilidade, acessibilidade e funcionalidade deste programa informático no contexto de um processo de ensino e aprendizagem.

A utilização deste programa e a realização do calendário de arte informático será por isso objeto de avaliação dos alunos. As conclusões que podemos retirar destas aulas desenvolvidas nos laboratórios de informática da escola, revelam que a utilização destes ambientes informáticos, assim como os objetos produzidos de aprendizagem em contextos educativos, proporcionam novos horizontes no processo de ensino e aprendizagem.

Os alunos mostram-se interessados, curiosos em pesquisar e realizar a tarefa. O entusiasmo foi transmitido também aos professores que se envolveram na tarefa e que, ao mesmo tempo, facilitaram o papel de transmissor de informações para os estudantes.



Figura III.16 - Imagem calendários com imagem de obras de Arte Contemporânea realizados na atividade implementada nas instalações informáticas da ESQP.

Outro ponto de observação, na atividade de criação do calendário, foi que o computador ofereceu a possibilidade de integrar diversas linguagens (texto, imagem, som), criando interesse e estímulo para todos os alunos. Assim sendo, os futuros professores, deveriam adaptar-se e encontrar cada vez mais soluções e estratégias que contemplem o uso do computador para chegar a alcançar os objetivos da aprendizagem.

III.9 - Exposição trabalhos escolares Shopping-Covilhã

A realização da exposição de trabalhos no centro comercial SerraShopping da Covilhã foi uma outra atividade em que o PE participou de forma ativa. Mais que a nível de conteúdos, o professor se ocupou da organização dos espaços que acolheram os trabalhos realizados pelos alunos na disciplina de EVT do 7º, 8º e 9º ano.

A organização do espaço, foi pensada para que os elementos/conteúdos fossem interessantes para o público que se deslocasse no centro comercial, e para divulgar os conteúdos da disciplina artísticas da ESQP.

As peças foram estruturadas e distribuídas nos dois pisos do centro comercial, em pontos de entrada e passagem das pessoas.

Uma população juvenil que assiste à exposição poderia envolver-se nas ideias nelas apresentadas, demonstrando e desenvolvendo competências sociais de apreciação e imitação.

De facto deve referir-se que há tipos de equipamento e materiais que suscitam uma interação social mais complexa entre os jovens, do que outros.

A exposição tinha como tema principal o arco-íris e por isto o seu nome oficial tem como objetivo principal a revocação do arco-íris e a arte: “Artíris”.

A exposição era assim dividida/organizada por cores, onde cada cor correspondia a um dia diverso da semana e a cada tema debatidos nas aulas de EVT.

A exposição esteve presente uma semana no centro comercial e serviu principalmente, ao PE, como exemplo e experiência de organização de espaço público por fins artísticos/expositivos.

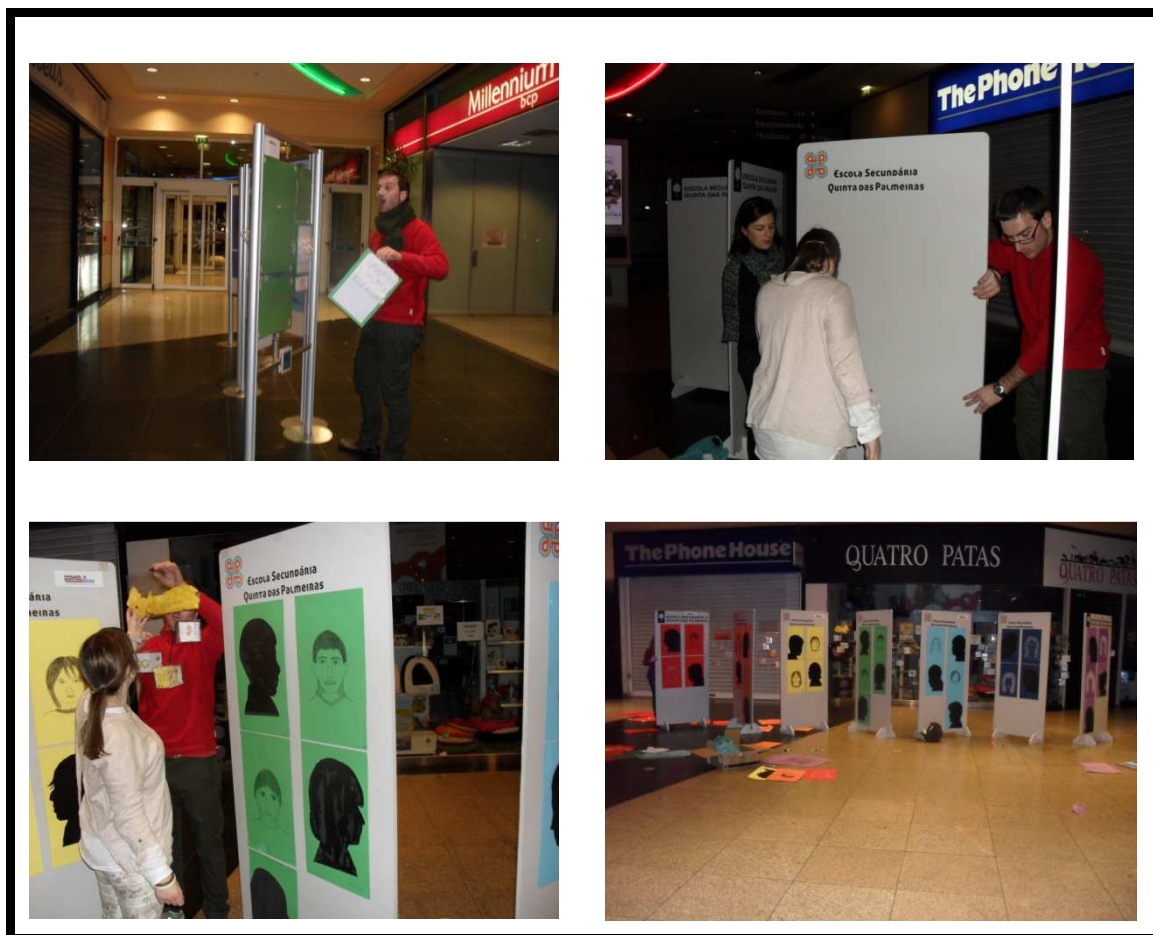


Figura II.17 - Registro fotográfico montagem exposição espaço comercial SerraShopping, Covilhã

III.10 - Mural Comemorativo 25º aniversário ESQP

O mural comemorativo dos 25º foi uma iniciativa da colega de estágio Márcia Pereira na qual o PE ajudou na parte da ideação e realização. A atividade do mural está também ligada a um festival de arte urbana implementada na cidade da Covilhã durante nos primeiros seis meses do 2012: WoolFest.

A marcação do mural foi feita a noite pois a técnica adotada foi de projetar a imagem com um projetor, sucessivamente delimitar os bordos do desenho e nos dias seguintes preencher e colorar as partes do mural com pinturas. Este tecnicismo justifica a intervenção noturna da primeira parte do mural.

O mural apresenta características pedagógicas e culturais focalizados no ensino aprendizagem, os mesmos foi exposto no espaço externo da escola, onde foram colocados também trabalhos de alunos e professores na disciplina de AD.

A estratégia dessa ferramenta foi importante para se trabalhar tipos de didáticas como: informação, comemoração da data do aniversário, exploração de técnicas de pintura e várias outras que proporcionam resultados bastante satisfatórios e enriquecedores à população escolar toda.

Além da função social, um mural serve para que alunos e professores expressem a criatividade, inteligência, senso de organização e metodologia de trabalho. Ao mesmo tempo em os murais expressam o universo simbólico das atividades desenvolvida na escola, possuindo uma dimensão pedagógica e uma função formativa, sendo ou não o seu conteúdo de extrema importância.

A atividade do mural em geral contribui de forma eficaz no sentido de socializar o universo da cultura, da escrita e da informação, priorizando a divulgação dos assuntos relevantes e que fazem parte de nossa realidade.

Segue umas imagens que retraiem a realização do mural na ESQP.



Figura III.18 - Registro fotográfico mural realizado no espaço exterior da ESQP

III.11 - RPT na ESQP

Em ocasião da visita da RTP - Radio Televisão Portuguesa - à ESQP, para uma reportagem sobre o abandono escolar, o núcleo de estágio foi solicitado pelo PC a expor trabalhos realizados nas respeitadas disciplinas. O convidado foi acolhido pelo PE, que dirigiu-se à escola para divulgar e expor parte dos trabalhos desenvolvidos na disciplina AD.

Foi a ocasião então para tirar as peças de design da UT n.º5 do armazém (onde seguramente teriam permanecido até que alguém a tinha tirado) para pôr-a em pontos estratégicos da escola (biblioteca, blocos de aulas, sala aula exterior, recepção de entrada etc.), onde os trabalhos teriam melhor visibilidade, apreciação e utilidade.

O resultado foi que durante a reportagem, transmitida pela RTP, os trabalhos foram enquadrados pelas câmaras, e ao mesmo tempo os trabalhos (em específico os Eco- Candeeiro e os “Mobil”) serviram de decoração estética e funcional de espaços como a biblioteca ou o refeitório escolar.

A reportagem da RTP pode ser vista na programação da mesma cadeia de televisão ou visível no *link*:

http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=E7ZwfpUiU9E

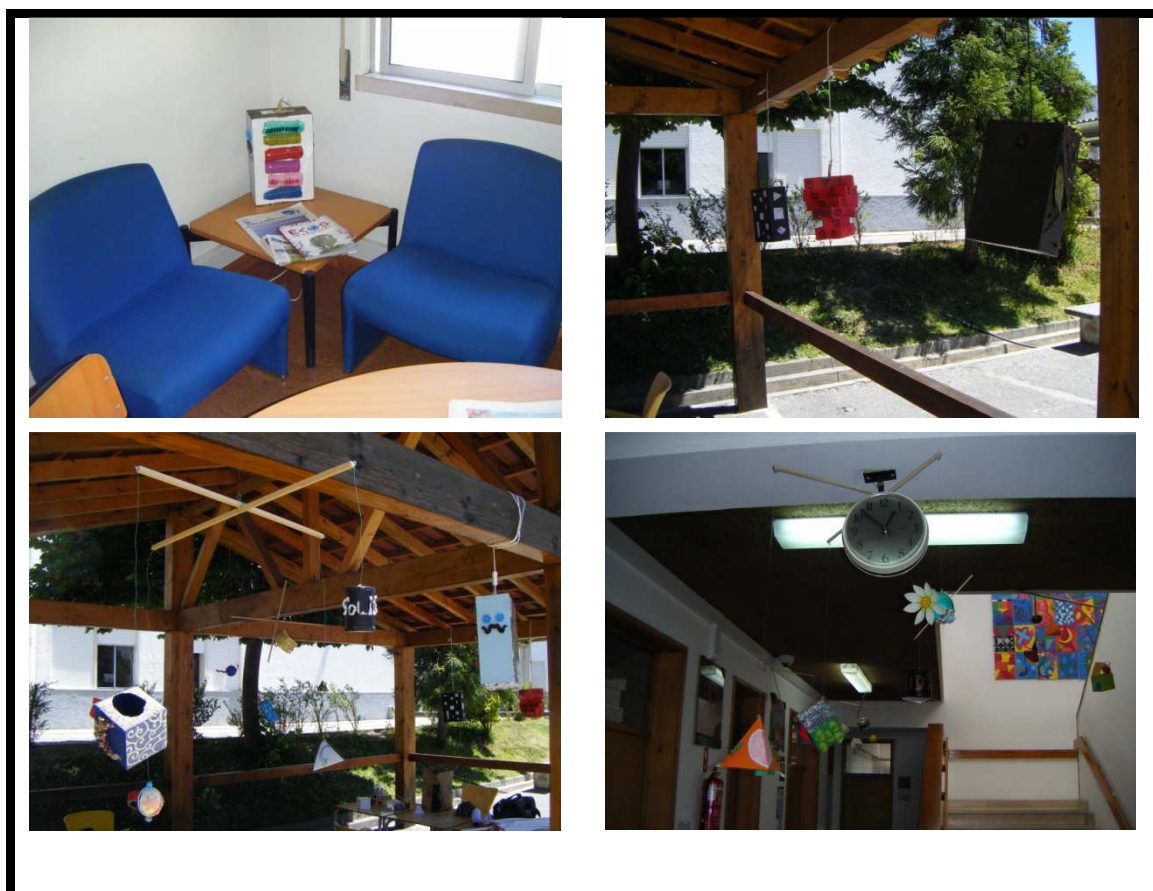


Figura III.19 - Disposição com fins decorativos e funcionais de trabalhos de Arte e Design

III.12 - Resultados Obtidos e Evolução intelectual alunos

Os diferentes resultados alcançados e o avanço geral atingido após a experiência da PES, não tem a arrogância de ser considerados positivos ou negativos, mas sim a modéstia de ser vistos todos como construtivos.

III.12.1 - Planificações e Avaliações

Da experiência de Atividade Letiva e Extralectiva, o PE aprendeu a importância das planificações a longo, médio e curto prazo para melhor gerir as aulas; assimilou que rentabilizar as mesmas e dar cumprimento às atividades programadas para o ano é de igual forma importante. Assimilou ainda que o conhecimento do programa da área curricular é uma obrigatoriedade, assim como planificar de acordo com os alunos que se têm.

As planificações são importantes, pois são a concretização de um esquema mental que todos têm, mas que deve ser materializado. Por isso deve-se prever possíveis desvios e atuar por planos, como num importante combate de guerra em que, na hora da derrota, um bom plano pode desmanchar um calculado resultado.

A organização da exposição de trabalhos nos espaços municipais da Casa do Magistrado foi altamente profícua pela divulgação das atividades que decorrem em contexto escolar. É de sublinhar que a notícia da exposição foi publicada no Jornal do Fundão¹² e nos diferentes meios de comunicação municipal.

Sob a supervisão do PC e consciente da eficácia dos planos, o PE, elaborou a planificação anual, horizontal a planificação a médio prazo. Deste modo selecionaram-se os conteúdos programáticos e definiram-se os objetivos, as estratégias e metodologias mais adequadas à especificidade da disciplina, aos valores que se pretenderam vincular, aos recursos disponíveis na sala de aula e na escola e também às características cognitivas, afetivas, psicossociais e culturais dos alunos. Para avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos, assim como a sua evolução, o PE elaborou uma avaliação diagnóstica e uma avaliação final (registada numa Ficha de Avaliação Individual (detalhadamente descrita no sucessivo capítulo). Desta forma os conteúdos programáticos foram adaptados e moldados às competências dos alunos.

Há que sublinhar que os resultados obtidos no final de um processo de estágio são globais e abrangem todos os intervenientes ao processo educativo: PC, PE e alunos.

É aqui que o processo educativo transforma-se em um processo autoeducativo.

O PE teve a oportunidade de participar na avaliação, e por isso pode afirmar que a progressão dos alunos foi importante no decorrer do ano letivo. Os diversos registos de avaliação, por exemplo as grelhas de registo das aulas, confirmam esta progressão, pois nelas registou-se o empenho, as questões formuladas e a resolução de problemas atuados pelos alunos.

¹² Jornal semanal de edição local/regional

Para além disto, no decorrer das aulas, todos os trabalhos foram avaliados qualitativamente e foram dados a conhecer os resultados aos alunos, bem como o que poderia ser melhorado em cada trabalho, com um breve comentário oral.

A progressão dos alunos foi observada com os dois tipos de avaliação: contínua e final. O avanço dos estudantes registrado na avaliação continua tem uma função pedagógica. De facto foi notado, como as estratégias pedagógicas favorecem o progresso e retrocesso das habilidades dos estudantes, a resolução de problemas em frente das dificuldades e a melhoria de interesse geral na disciplina.

O PE tentou sempre reforçar positivamente a progressão dos estudantes, assim como facultou liberdade ao aluno de reconhecer e corrigir os seus próprios erros para o alcance das competências de acordo com os objetivos da UT.

O objetivo deste parágrafo não é calcular ou exaltar os resultados obtidos, mas sim reconhecer a sua importância e eficácia, tentando transmitir que estes não são cumpridos para ser julgados, mas sim para ser aperfeiçoados.

III.12.2 - Relação Pedagógica e Recursos Didáticos

De uma forma mais descritiva e pessoal pode -se referir que a relação pedagógica que o PE estabeleceu com a turma onde orientou a atividade letiva, foi evoluindo.

Com o decorrer do tempo o PE pensa ter conquistado a empatia e a confiança dos alunos que passaram a solicitar a sua ajuda para os auxiliar na resolução dos exercícios.

A relação do estagiário com a turma foi melhorando com o passar do tempo. A empatia que o PC tinha com os estagiários também contribuiu para esta harmonia. Foi bastante gratificante observar os pedidos de ajuda dos alunos e a confiança que depositavam no trabalho do PE.

No que diz respeito aos recursos didáticos utilizados nas salas de aula, o PE utilizou parcialmente os manuais escolares. A utilização parcial foi porque o PE quis moldar os conteúdos da disciplina, dando espaço de intervenção criativa e adotando atitudes que se ajustaram às realidades locais e aos conteúdos específicos da disciplina de AD.

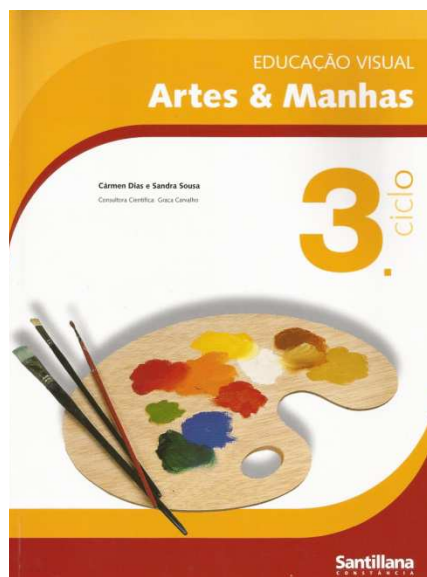


Figura III.20 - Manual Escolar EVT adotado pela ESQP

Consciente destas questões, na preparação das aulas, o PE recorreu entre diversos manuais, livros, revistas e pesquisas na internet do campo artístico para completar o manual

de EVT¹³ adotado da escola. Este foi adquirido pelo PE com a preocupação de seguir, de alguma forma o conteúdo do livro pois trata da disciplina de AD.

Os outros recursos didáticos físicos que foram utilizados são os que estavam presentes na sala de aula. O PE teve o cuidado de preparar todas as aulas com uma apresentação teórica (geralmente em formato PPT¹⁴) dos conceitos abordados, que foi projetada. Aos alunos foi cedida a possibilidade de pesquisar e indagar com os meios informáticos à disposição na escola (sala informática e computadores).

Em outras ocasiões, foram utilizadas revistas e livros para a pesquisa de temas que protagonizaram alguns exercícios, como por exemplo o da Poesia Visual.

O PE orientou as suas atividades e utilizou recursos didáticos de modo a estimular a sensibilidade artística do aluno, desenvolvendo-lhes o espírito de reflexão crítica e estimulando conhecimentos associados à interpretação de obras de arte.

¹³ O manual escolar chama-se Artes e Manhas - 3º Ciclo - Educação Visual e Tecnológica. É de autoria de Sandra Sousa, edição/reimpressão: 2005 da Santillana editora, compõe-se de 96 páginas e é acompanhado por um caderno de atividades.

¹⁴ O PPT é o formato nativo do Microsoft PowerPoint. É um programa utilizado para criação/edição e exibição de apresentações gráficas, e utiliza o sistema operativo Windows

